



COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

EXPOSIÇÕES NA BEMT

De 24 de abril a 05 de maio

50 ANOS DE DEMOCRACIA

Infografias

(Fundação Francisco Manuel dos Santos, Pordata e RBE)

LIVROS **PROIBIDOS** ESCRITORES **CENSURADOS**

Equipa da BEMT

Torres Vedras

abril 2024



“A censura é um mal (...)
um mal necessário”

António de Oliveira Salazar, Presidente do Governo do Estado Novo de 1932 a 1968 (citado na intervenção de um deputado na Assembleia Nacional).

A Censura antes do 25 de abril

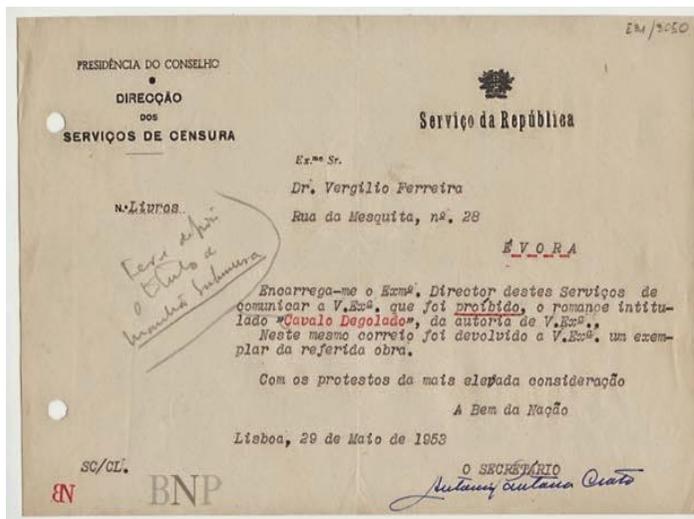
Durante o período do Estado Novo, a censura vai-se instituindo como mecanismo de controle de tudo o que é publicado. Primeiro, exerce-se sobre a Imprensa, através da censura prévia, e vai-se alargando progressivamente a todas as publicações, nomeadamente literárias, e à generalidade das formas artísticas (teatro, música, cinema...). A Direção Geral dos Serviços de Censura vai tendo a sua margem de ação cada vez maior, tendo estado vários anos na dependência do Ministério do Interior e chegado, até, em 1944, a estar na dependência direta do Presidente do Conselho.

Grandes escritores, que têm hoje lugar cimeiro na história da literatura portuguesa, tiveram livros seus proibidos de circular. Em alguns casos, a proibição acontecia já depois da sua edição, com manifestos prejuízos para o editor, para não falar dos que acometiam, naturalmente, o escritor. No acervo da nossa biblioteca encontramos algumas obras que foram proibidas durante o Estado Novo e muitas obras de escritores que foram censurados.

Esta mostra, na sua simplicidade e despretensiosismo, pretende dar a conhecer à nossa comunidade educativa esse conjunto de obras e de escritores. Estes homens e mulheres sofreram, por causa do seu pensamento crítico e atividade criativa, o mecanismo repressivo que controlava qualquer forma de ação que tivesse expressão no espaço público. A censura institucionalizada era um dos mais poderosos instrumentos de controle da liberdade de expressão, que o 25 de abril nos devolveu.

Livros proibidos - Livros Censurados

Nesta exposição, temos uma estante com 14 obras censuradas e proibidas de circular. Só para dar três exemplos, temos a obra de Vergílio Ferreira, “Manhã Submersa”, proibida em 1953 (o título



era, na altura, “Cavalo Degolado”).

De Miguel Torga, que viu mais de 12 obras suas impedidas de circular, temos os “Bichos”, livro proibido em 1953.

De Natália Correia, que terá sido a escritora mais censurada, temos o “Encoberto”, proibido em 1970. A representação teatral já tinha sido proibida em 1968.

Na última prateleira, mostramos livros de autores que tiveram também obras suas censuradas ou foram vigiados pela polícia política (PIDE). Referimos a Aquilino Ribeiro, Urbano Tavares Rodrigues, Carlos de Oliveira, Manuel Alegre e Sophia de Mello Breyner Andresen.

Livros em Liberdade

Apesar da IA, dos e-books, de todos os gadgets da nossa contemporaneidade, os livros em papel continuam a ser publicados e a ter leitores fiéis. A atividade editorial não parece dar sinais de abrandamento. Os indicadores de leitura e de compra de livros têm vindo a aumentar. A Feira do Livro de Lisboa cada vez regista mais visitantes e feiras de livros pululam por todo o país. O livro infantil, muito especialmente, tem sido alvo de um grande interesse editorial respondendo ao interesse do público.

As bibliotecas, incluindo as bibliotecas escolares, continuam a desempenhar o seu papel e assiste-se a um assinalável dinamismo na sua atividade, cada vez mais diversificada. No entanto... sim, continuam a ser os lugares onde os livros têm uma morada segura e onde permanecem disponíveis para quem os queira descobrir, ou se descobrir neles. Em liberdade.